

Siv-Solo derruba, invasor reconstrói

LUIZ MARQUES

O Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) derrubou 45 barracos erguidos em terreno público na via L Norte, ao lado do Estádio Serejão, em Taguatinga, e atrás do cemitério da cidade. Participaram da operação 105 funcionários do Siv-Solo, PM, Terracap, Belacap e Secretaria de Ação Social. Menos de três horas depois, duas famílias voltaram a construir suas barracas.

Segundo o capitão PM Lázaro Batista, coordenador de operações do Siv-Solo, a maioria dos invasores mora no Entorno. "Eles vêm para cá com o objetivo de catar lixo e encaminhar para empresas de reciclagem, mas mesmo que a intenção deles seja a melhor possível, é proibido ocupar área pública", alertou.

Foram recolhidas folhas de madeirite e papelão. "Nada do que foi apreendido causará prejuízo aos invasores", disse o militar. Para ele, enquanto essas áreas públicas não forem ocupadas, serão sempre invadidas.

A operação ocorreu por volta das 10h. Às 12h30, duas famílias voltaram a fixar suas barracas no mesmo local. Salvo Moreira de Jesus, 24 anos, que mora há dez anos no DF, é um dos que voltaram. Ele



Duas horas após a derrubada, a família de Rogério Rodrigues armou o barraco perto do Serejão

contou que saiu de Barreiras, na Bahia, porque lá a situação é pior. Já foi retirado várias vezes do local e sempre volta para reconstruir o barraco.

PRECONCEITO - Rogério de Souza Rodrigues, 27 anos, outro que voltou, está no DF há nove anos. "Sustento minha esposa e meus cinco filhos, catando papel na rua. No fi-

nal do mês, ganho, no máximo, R\$ 90", conta. "Se eu estivesse roubando, estaria melhor de vida, mas não aprendi a ser desonesto", disse.

Rogério disse que, por morar em barraco, sofre muito com o preconceito na hora de arrumar um emprego. "Chego em construções para trabalhar e não me aceitam por não ter uma moradia fixa", con-

tou. Ele lembra que não é invasor por vontade própria, mas que é melhor estar ali do que morando na rua.

Informado sobre a volta dos invasores, o capitão Lázaro disse que não faria a remoção ainda ontem porque não seria possível mobilizar toda a equipe a tempo. Mas avisou: "Sempre que voltarem, eles serão removidos".